



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LITERATURA E ARTES –
DLLARTES
COLEGIADO DE LETRAS, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS.

WELLINGTON PEREIRA SANTIAGO

YOUTUBE E EDUCAÇÃO: VÍDEOS TUTORIAIS COMO
SUPORTE MEDIADOR PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA
LÍNGUA INGLESA

Alagoinhas
2022

WELLINGTON PEREIRA SANTIAGO

**YOUTUBE E EDUCAÇÃO: VÍDEOS TUTORIAIS COMO SUPORTE
MEDIADOR PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA
INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas, Departamento de Linguística, Literatura e Artes (DLLARTES) para obtenção do grau de licenciado da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Orientador(a): Prof(a). Me. Edna Suzart De Araújo

Alagoinhas
2022

Sistema de Bibliotecas da UNEB
Biblioteca Carlos Drummond de Andrade – Campus II
Rosana Cristina de Souza Barretto
Bibliotecária – CRB 5/902

S235y Santiago, Wellington Pereira.

Youtube e educação: vídeos tutoriais como suporte mediador para o ensino e aprendizagem da língua inglesa./ Wellington Pereira Santiago – Alagoinhas, 2022.
45f.il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Linguística, Literatura e Artes. Colegiado de Letras, Língua Inglesa e Literatura.
Orientador: Prof.^a Me. Edna Suzart de Araújo.

1. Língua inglesa – Estudo e ensino. 2. Youtube (Recurso eletrônico). 3. Internet na Educação. 4. Ensino à distância – Ensino auxiliado por computador. 5. Aprendizagem. I. Araújo, Edna Suzart. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Linguística, Literatura e Artes - Campus II. III. Título.

CDD 428.24

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso foi um processo de imersão árdua, intensa, reflexiva e muito enriquecedora, o qual contou com a ajuda daqueles dentre os quais, aqui, eu dedico e agradeço:

Primeiramente a Deus, por até aqui ter me dado força, discernimento e determinação para escrever este capítulo da minha vida que se findará no fechamento de um ciclo de muito aprendizado, que me garantiu crescimento pessoal e profissional.

À minha mãe, Maria Cristina, que sempre me apoiou nos momentos mais importantes da minha vida e neste não seria diferente. A ela, minha gratidão por ter sido a melhor mãe que eu poderia ter, por ter me incentivado não apenas ingressar ao curso, mas também permanecer e concluir. E por toda ajuda moral, financeira e emocional durante o trajeto percorrido.

Agradeço também à minha irmã, Mariana Santiago, pelo carinho dado durante esse período. Também sou grato às minhas tias, Cândida Maria e Rita de Cássia, por toda ajuda moral e financeira ao longo desses semestres de mergulho na escrita. E a minha prima, Sheila Guia, por ter sido um dos meus pilares inspiratórios capazes de me motivar e concluir esta monografia.

Aos meus colegas de curso, minha eterna gratidão. Eles foram essenciais nesse processo de compartilhamento de saberes. Em especial, a Wélida Muniz e suas caronas nas idas e voltas para as aulas presenciais, a Vanda Maria e Rebeca Lima com suas horas gastas ao meu lado compartilhando seus conhecimentos da língua inglesa e a Tiago, Thayliane, Tamiles, Vania e Marcel por serem o meu alívio cômico nos momentos em que parecia nada dar certo.

Não poderia deixar de agradecer a todos os professores que propuseram tempo, planejamento, dedicação, carinho e amor nas aulas que foram ministradas durante todo o curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas. Eles, sem dúvidas, foram os maiores responsáveis pelo meu aporte de conhecimento acadêmico e pelos meus fazeres científicos ao longo do curso.

Ao professor Manoel Barreto, responsável pelo convite da minha primeira publicação em revista após nota máxima em um artigo apresentado para a disciplina de Literatura Comparada. A professora Jéssica Carneiro, responsável por me fazer entender aquela que por muito tempo foi a pedra no meu sapato: fonética. As minhas amadas professoras de TCC I e II, Barbara Carneiro e Risonete Lima que pacientemente me ensinam técnicas para descomplicar a escrita da monografia e me acompanharam dando todo suporte necessário.

A minha querida professora orientadora Edna Suzart, a qual serei imensamente grato pelo resto da vida. Que não apenas atuou na orientação da pesquisa, mas também me acalmou

nos momentos de desespero, acalentou nos momentos mais confusos e perdidos, puxou a minha orelha nos momentos de desânimo e bloqueio mental, mas que não desistiu de mim em nenhum momento e acreditou no meu potencial. Gratidão por ter segurado a minha mão até aqui.

Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer a mim por ter chegado nesta etapa. Por ter acreditado na minha capacidade mesmo quando o acaso do destino insistia em querer me fazer parar. Por não ter desistido e investido naquilo que defendo ser a chave transformadora capaz de mudar a vida de qualquer cidadão, a educação. E agradeço a você, caro leitor desta monografia. A você também dedico cada página deste trabalho que em mim transbordou amor, carinho, respeito e muita gratidão.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

SANTIAGO, Wellington Pereira. *Youtube e educação: vídeos tutoriais como suporte mediador para o ensino aprendizagem da língua inglesa*. Orientadora: Edna Suzart De Araújo f.45. Monografia (Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literatura) – Departamento de Linguística, Literatura e Artes, Universidade do Estado da Bahia. Alagoinhas - BA, 2022.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral analisar as potencialidades de vídeos tutoriais do canal English in Brazil by Carina Fragozo e do canal English Yourself, caracterizando, comparando e problematizando como espaço para ensino e aprendizagem da língua inglesa. Foram utilizados três vídeos tutoriais dos canais como objeto de investigação da pesquisa, a fim de descobrir os limites de espaço de alcance desses vídeos, as didáticas abordadas pelas professoras youtubers, e os elementos que mostram potência para considerar os vídeos como suporte para o ensino e a aprendizagem do inglês. Para tanto, a problemática desta pesquisa buscou responder a seguinte pergunta: Existem elementos potenciais nos vídeos tutoriais do canal English in Brazil by Carina Fragozo e do canal English Yourself que se configuram num espaço de ensino e aprendizagem da língua inglesa? E para isso, o presente trabalho seguiu com uma abordagem metodológica de uma pesquisa documental-bibliográfica, com o paradigma de abordagem de cunho qualitativo, cuja natureza foi exploratória e descritiva. Os vídeos foram analisados individualmente, caracterizados e classificados em tabela seguindo os critérios de reusabilidade, adaptabilidade, acessibilidade, durabilidade e interoperabilidade presentes no conceito de objetivos de aprendizagem. Também, fez-se necessário considerar outras pesquisas no ramo das TDIC's; Youtube e educação; vídeo tutoriais e ensino e aprendizagem de língua estrangeira, além de o conceito de Objetivos de Aprendizagem como suporte para análise de dados, que ocorreu por meio da análise de conteúdo. A fundamentação teórica contou com autores, tais como: Morán (1995), Leffa (2003), Hodgins (2002), Leffa e Irala (2012), Paiva (2001) e outros. Por fim, concluímos que é possível os tutoriais de vídeos dos canais atuarem de maneira que possa servir como material mediador que gera suporte para o ensino e a aprendizagem da língua inglesa, tanto em ambiente presencial como remoto, uma vez que apresenta um didática lúdica e se constitui em um objeto de aprendizagem capaz de garantir uma reusabilidade e adaptabilidade em variados contextos, uma acessibilidade que permite ao telespectador a autonomia de aprendizagem de habilidades mais do que a proposta pelo conteúdo dos vídeos, além de uma durabilidade e uma interoperabilidade que permite seu uso em qualquer lugar do mundo.

Palavras-Chave: Vídeos Tutoriais; youtube; língua Inglesa; ensino-aprendizagem.

SANTIAGO, Wellington Pereira. Youtube and education: tutorial videos as a mediating support for teaching and learning the English language. Advisor: Edna Suzart De Araújo f.45. Monograph (Bachelor in Letters, English Language and Literature) – Department of Linguistics, Literature and Arts, State University of Bahia. Alagoinhas- BA, 2022.

ABSTRACT

The aim of this final paper has been to analyze the potential of tutorial videos from the English in Brazil by Carina Fragozo channel and the English Yourself channel, characterizing, comparing and problematizing them as a space for teaching and learning the English language. Three tutorial videos from the channels were used as an object of research investigation, in order to discover the limits of scope of these videos, the didactics approached by the youtuber teachers, and the elements that show power to consider the videos as a support for teaching and learning. from English. Therefore, the problem of this research sought to answer the following question: Are there potential elements in the tutorial videos of the English in Brazil by Carina Fragozo channel and the English Yourself channel that are configured in a space for teaching and learning the English language? And for that, the present work followed a methodological approach of a documentary-bibliographical research, as well as exploratory and descriptive, with the qualitative approach paradigm, whose nature was applied. The videos were analyzed individually, characterized and classified in a table following the criteria of reusability, adaptability, accessibility, durability and interoperability present in the concept of learning objectives. It was also necessary to consider other research in the field of TDIC's; Youtube and education; video tutorials and foreign language teaching and learning, in addition to the concept of Learning Objectives as a support for data analysis, which took place through content analysis. The theoretical foundation had authors such as; Morán (1995), Leffa (2003), Hodgins (2002), Leffa and Irala (2012), Paiva (2001) and others. Finally, we have concluded that it is possible for the video tutorials of the channels to act in a way that can serve as mediating material that generates support in the teaching and learning of the English language, both in a face-to-face or remote environment, since it has performed a playful didactic and constitutes into a learning object capable of guaranteeing reusability and adaptability in different contexts, an accessibility that have allowed the viewer the autonomy to learn skills more than what have been proposed by the content of the videos, in addition to a durability and an interoperability that allows its use in any place in the world.

Key-words: Tutorial videos; youtube; english language; teaching and learning

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Dados dos vídeos selecionados em cada canal.....	29
Figura 1 – Descomplicando de vez o verbo TO BE.....	31
Figura 2 - Aprenda o VERBO TO BE! Aula 01 - English in Brazil.	32
Figura 3 - Aprenda o VERBO TO BE! Aula 01 - English in Brazil.	33
Figura 4 – Descomplicando de vez o verbo TO BE.....	34
Figura 5 - Aprenda o VERBO TO BE! Aula 01 - English in Brazil.	35
Figura 6 - Como usar o verbo TO BE na forma negativa.....	36
Figura 7 - Aprenda o VERBO TO BE! Aula 01 - English in Brazil.	36
Quadro 2 – Classificação dos vídeos tutoriais conforme os OAs.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVAs	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
EAD	Ensino a Distância
FTP	<i>File Transfer Protocol</i>
LI	Língua Inglesa
OA	Objeto de Aprendizagem
TDIC's	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
WWW	<i>World Wide Web</i>

SUMÁRIO

1. LUZ, CÂMERA, INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENT(AÇÃO) TEÓRICA	15
2.1 AS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA	15
2.2 MAS, AFINAL, O QUE SÃO OS RECURSOS MULTIMÍDIAS?	16
2.3 E O QUE SABEMOS SOBRE A INTERNET?.....	17
3. PENSAMENTO TEÓRICO E AS CONTRIBUIÇÕES DO USO DOS DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA	19
3.1 A INTERNET E O ENSINO DA LINGUA INGLESA.....	19
3.2 O VÍDEO COMO SUPORTE DE CONTEÚDO DIDÁTICO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	20
3.3 O YOUTUBE E VÍDEOS TUTORIAIS: O USO DE FERRAMENTAS METODOLÓGICAS COMO SUPORTE PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM.....	21
3.4 DISPOSITIVOS ANALÍTICOS DE APRENDIZAGEM	24
4. UM PLAY NO PERCURSO METODOLÓGICO	27
4.1 AS PROFESSORAS YOUTUBERS	28
4.2 OS VÍDEOS SELECIONADOS	29
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	31
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS VÍDEOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NA MEDIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA USADAS PELAS PROFESSORAS YOUTUBERS.....	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
6. 1 DA PROBLEMÁTICA ATÉ OS RESULTADOS	40
6.2 RECOMENDAÇÕES.....	41
6.3 RELEVÂNCIA E ESPERANÇA.....	41
REFERÊNCIAS	43

LUZ, CÂMERA, INTRODUÇÃO

O aprendizado da língua inglesa (LI) seguido de métodos convencionais de ensino, pautado aos limites de uma sala de aula e com o uso de lousa, caderno, livros, lápis e caneta como únicos recursos metodológicos vem se modificando a cada ano. Um dos grandes fatores para esta ação está no avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's), capazes de promover um ambiente mais prático e dinâmico para a aula de língua inglesa, possibilitando o uso de metodologias inovadoras para o ensino e aprendizagem da língua, como dinâmicas que contenham jogos, músicas, filmes, entre outros. Segundo Soares *et al.* (2015), as TDIC's se integram em uma gama de bases tecnológicas que possibilitam a partir de equipamentos, programas e das mídias, a associação de diversos ambientes e indivíduos numa rede, facilitando a comunicação entre seus integrantes, ampliando as ações e possibilidades já garantidas pelos meios tecnológicos.

Além disso, com a alta procura de cursos de inglês em categoria não presencial, muitas escolas desenvolveram cursos online através do uso das TDIC's, explorando, como exemplo, os vídeos tutoriais de ensino da LI, que buscam atender à procura de alunos que não gostariam de sair de casa para aprender a língua inglesa.

Com o surgimento da COVID-19 no final do ano de 2019, muitas escolas de idiomas, colégios, universidades públicas e privadas que ainda não haviam tido contato direto com algumas TDIC's, tiveram que recorrer a elas como principal recurso mediador de ensino-aprendizagem, não apenas de LI, mas de todas as outras disciplinas. Com o distanciamento físico social, alunos presos em casa, o ambiente virtual virou a opção mais rápida e viável de garantir a continuidade do ano letivo na maioria das instituições de ensino.

Com mais tempo em casa, devido às restrições sociais de combate à disseminação da COVID-19, no Brasil, cresceu o número de interesse por cursos de língua inglesa, é o que mostra o artigo digital do portal de informação TERRA¹ (2020), onde diz que “A busca por cursos de idiomas na modalidade de ensino a distância (EAD) cresceu 59% em 2020 em comparação aos anos anteriores.”

O maior portal de vídeos da internet, o *YouTube*, é o site que disponibiliza o maior número de vídeos tutoriais de ensino da língua inglesa gratuito no mundo. Professores, alunos e amantes do inglês, brasileiros ou não, utilizam-se da plataforma de vídeos para ajudar outras

¹ CRESCE a busca por cursos de idioma on-line durante a quarentena. **Terra**, mar. 2021. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/cresce-a-busca-por-cursos-de-idioma-on-line-durante-a-quarentena,8b2ff863fabdf638cadf05132a747a5e5r8ppm07.html>. Acessado em: 28 mar. 2021.

peessoas que buscam aprender, aprimorar e praticar o idioma inglês, como o caso do professor Paulo Barros, criador do canal *inglês winner*, no youtube, um dos canais mais famosos no nicho de aprendizado da língua inglesa no Brasil, com mais de um milhão e dezessete mil inscritos e vídeos que chegam a mais de um milhão de visualizações.² Também é o caso do professor norte americano, PHD em ciência atmosférica, Gavin Roy, que deu uma pausa em sua carreira científica para se dedicar ao seu canal, *SmallAdvantages*³, hoje com mais de dois milhões de inscritos e um público-alvo de noventa por cento de aprendizes brasileiros. Entre as mulheres, podemos destacar o trabalho de Carina Fragozo, formada em Letras-Inglês pela PUC-RS e mestre em Linguística, com ênfase em Fonologia, pela mesma universidade. Professora de curso de línguas para todos os níveis e criadora do canal English In Brazil By Carina Fragozo⁴, com mais de um milhão e cem mil inscritos.

Diante do crescente acesso de professores que utilizam tutoriais do youtube como recurso metodológico para suas aulas, seja em língua inglesa ou não, o portal do professor, um espaço virtual para troca de experiência entre professores do nível fundamental e médio, desenvolvido pelo ministério da educação, lançou um plano de aula completo ensinando como criar o seu próprio vídeo tutorial. O documento possui quatro páginas de orientações como modalidade de nível de ensino, dados da aula, sequência didática, recursos complementares e avaliação. Esta iniciativa permite aos atuais e futuros professores a reflexão sobre o uso das TDIC's também na modalidade presencial das aulas de língua inglesa.

O interesse em pesquisar o ensino e aprendizagem de LI por meio de tutorial de vídeo do youtube partiu de uma necessidade pessoal do autor desta pesquisa em aprender o inglês de forma rápida e não presencial, de modo que pudesse ser melhorado o desempenho durante as disciplinas de laboratório do curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas do Campus II da Universidade do Estado da Bahia.

Durante o início do curso, ainda no primeiro semestre, houve a necessidade de buscar de forma individual, em fontes como a internet, recursos que possibilitassem o aprendizado junto àqueles presentes nas aulas. Outro ponto decisivo que motivou tal interesse foram as experiências de aprendizado não presenciais durante as aulas do componente curricular Novas Tecnologias e Educação a Distância no Ensino de Língua e Literatura Inglesas (LE0162),

² Canal Inglês Winner. Disponível em www.youtube.com/channel/UCAY2-t9HoTonnRFYxfXp2eQ. Acesso em: 26 jun. 2022.

³ Canal SmallAdvantages. Disponível em www.youtube.com/c/SmallAdvantages. Acesso em: 26 jun. 2022.

⁴ Canal English In Brasil by Carina Fragozo. Disponível em www.youtube.com/c/CarinaFragozo. Acesso em: 26 jun. 2022.

ministrado pela professora mestra Edna Suzart De Araújo, podendo ter uma interação maior com o uso de tutoriais e outros métodos de aprendizado online. As aulas eram ministradas através da ferramenta online do google, *o classroom*, havendo apenas três encontros presenciais durante todo o componente. As experiências de construções de jogos, dinâmicas e atividades, orientadas por um tutor online, possibilitou a transmissão de um novo olhar sobre metodologia de ensino, afastando-se de um conceito tradicional de aprendizagem.

Em âmbito social, acredita-se que com um mundo cada vez mais globalizado e as reflexões sobre a ascensão da tecnologia na sala de aula em cursos presenciais de língua inglesa, o resultado dessa pesquisa ajudará futuros professores e professores atuantes a explorar outros recursos metodológicos para o ensino aprendizagem da LI, por meio do uso de tutorial de vídeo em ambiente físico ou virtual.

No contexto acima exposto, surgiu os problemas que se debruçou ao corpo desta pesquisa: Existem elementos potenciais nos vídeos tutoriais do canal English in Brazil by Carina Fragozo e do canal English Yourself que configuram-se num espaço de ensino aprendizagem da língua inglesa? E para buscar as respostas desta problemática, foi estabelecido as seguintes perguntas específicas: Como é possível caracterizar os tutoriais da série de vídeos de ambos os canais como conteúdo didático pra o ensino de língua inglesa? Existem limites de espaço a serem alcançados pelas series de vídeos desses tutoriais? É possível utilizar a série de vídeos dos canais English in Brazil by Carina Fragozo e English Yourself como material mediador visando o fortalecimento do ensino e aprendizagem do inglês?

Sabendo disso, o objetivo geral desta pesquisa buscou analisar as potencialidades da série de vídeos tutoriais do canal English in Brazil by Carina Fragozo e do canal English Yourself, caracterizando, comparando e problematizando como espaço para ensino-aprendizagem da língua inglesa. Para tanto, de forma específica, fez-se necessário caracterizar os vídeos tutoriais da série de vídeos voltados ao ensino aprendizagem do canal English in Brazil by Carina Fragozo e English Yourself, comparar as estratégias didáticas utilizadas pelas professoras-youtubers na mediação e interação com telespectadores, fundamentar os aspectos teóricos referentes ao uso dos dispositivos tecnológicos alinhados ao ensino e aprendizagem da língua inglesa e problematizar as possibilidades de limites de alcance e relevância da série de vídeos do canal English in Brazil by Carina Fragozo e English Yourself como material extraclasse visando o fortalecimento do ensino e aprendizagem da língua inglesa.

FUNDAMENT(AÇÃO) TEÓRICA

Em âmbito teórico, o tema desta pesquisa fez-se importante, uma vez que é relevante manter-se alerta ao que outros autores falam a respeito dos vídeos, do youtube, recursos multimídias, a web e do uso da TDIC nas aulas de língua inglesa. E para embasar a investigação contida neste trabalho, foram trazidos para a fundamentação teórica os autores; Kenski (2007) que discute sobre educação e tecnologia, Assis et al. (2012) que falam sobre o desenvolvimento de recursos multimídias, Paiva (2001) que abordou o uso de tecnologias no ensino de línguas e também a WWW e o ensino de inglês, além de O'Reilly (2005) com os estudos da Web 2.0 e seus princípios, Morán (1995 e 2012) que se debruçou a apresentar o vídeo na sala de aula e as mudanças na educação com tecnologias ativas, assim como Leffa e Irala (2012) que trouxeram o vídeo e a construção da solidariedade na aprendizagem, também Silva (2004) com novos tipos de aprendizagem e outros.

2.1 AS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA

Embora não haja uma data específica para a descoberta da tecnologia, os seres humanos já convivem com os recursos tecnológicos por mais tempo do que realmente imaginam. De acordo com Kenski (2007, p.15), “As tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana.” e mesmo antes da astúcia do homem para o invento dos aparelhos e equipamentos eletrônicos que fazem parte do dia a dia de todos, como rádio, TV e Internet, a humanidade já utilizava os recursos tecnológicos. Kenski (2007, p.15) também afirma que:

Na Idade da Pedra, os homens – que eram frágeis fisicamente diante dos outros animais e das manifestações da natureza – conseguiram garantir a sobrevivência da espécie e sua supremacia, pela engenhosidade e astúcia com que dominavam o uso de elementos da natureza. A água, o fogo, um pedaço de pau ou osso de um animal eram utilizados para matar, dominar ou afugentar os animais e outros homens que não tinham os mesmos conhecimentos e habilidades.

Assim, é possível entrelaçar a engenharia com a ciência e desse modo surgir a tecnologia. Sendo, portanto, o termo que inclui desde as ferramentas simples de uso no dia a dia dos humanos até as ferramentas e processos mais complexos.

Ainda de acordo Kenski (2007, p.24) a tecnologia é como: “[...]conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à

utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade (...)” E assim, é possível compreender a tecnologia como toda e qualquer invenção humana que foi planejada visando ser usada de alguma maneira, modificando e auxiliando nos feitos simples e complexos da vida.

Com base na definição acima, a tecnologia encontra-se presente em tudo que a humanidade se propõe a fazer e em todos os ambientes; em casa, no trabalho, assim como na sala de aula também. Os recursos utilizados em sala de aula a fim de auxiliar na transmissão do saber são tecnologias presentes que favorecem o trabalho do professor, com o lápis, caderno, louça, ou equipamentos de som e imagem. Kenski (2007, p.45) cita que:

A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado.

Essas tecnologias, portanto, não servem como facilitador apenas para o desempenho do professor, mas também ajuda de forma significativa a compreensão dos alunos, uma vez que os aparelhos tecnológicos (como TV, DVD, aparelho de som, computador, entre outros) quando usados para mediação do saber torna as aulas mais atrativas e provoca nos alunos um interesse maior em relação aos assuntos discutidos em sala. Richards e Renandya (2002) ainda reforçam a ideia de que a utilização de tecnologia em sala de aula, sobretudo com relação a computadores, está cada vez mais comum. Devido a globalização e a necessidade de comunicação e interação entre os sujeitos, tais equipamentos eletrônicos tornam-se cada vez mais acessíveis.

Entretanto, Richards e Renandya (2002, p. 361) ainda dizem que: “Não devemos perder de vista o fato de que é o professor e não a tecnologia que determina a qualidade da aprendizagem dentro da sala de aula” (tradução nossa). Tal afirmação deixa subentendido que cabe ao professor o dever de fazer a diferença em sala de aula e essa responsabilidade não pode ficar a cargo apenas dos recursos de multimídias. É preciso um plano pedagógico que associe tecnologia e pedagogia a favor da educação.

2.2 MAS, AFINAL, O QUE SÃO OS RECURSOS MULTIMÍDIAS?

Na atualidade, existe uma gama de artefatos tecnológicos que são rebatizados como multimídia. Assis et al. (2012, p.3) esclarece esse termo dizendo que: “multimídia é hoje definida como qualquer combinação de textos, gráficos, sons, animações e vídeos mediados por computador ou outro meio eletrônico.”

Os recursos multimídias mostram-se como um grande aliado dentro do contexto de ensino e aprendizagem de línguas, uma vez que pode auxiliar professores a promover um diferencial nas aulas de desenvolvimento das habilidades linguísticas (*speaking-fala, listening-audição, writing-escrita, Reading-leitura*). Ao fazer uso dos recursos multimídias, o professor está resgatando para a sala de aula elementos que fazem parte do cotidiano dos alunos, relacionando-os com os conteúdos a serem estudados garantindo um maior interesse pela aprendizagem do idioma.

Brinton (2001, p.463) esclarece que “cada mídia tem suas vantagens, ou seja, cada mídia tem seu valor e importância, dependendo da necessidade e dos objetivos pedagógicos propostos.” Desse modo, os recursos multimídias não ficam restrito ao uso exclusivo de apenas uma tecnologia, como exemplo o computador. O professor é livre para explorar os recursos que mais adequem aos objetivos pedagógicos e com isso pode ser levado em consideração as tecnologias que o professor sente-se mais familiarizado, onde haverá a economia de tempo e dinheiro sem comprometer a melhoria no contexto de mediação do saber.

O uso de vídeos tutoriais voltados ao ensino da língua inglesa, por exemplo, usados de maneira adequada e planejada, pode se concretizar como um recurso de grande potência para a compreensão das habilidades linguísticas, uma vez que o Brasil bate recordes no consumo de vídeos online, como destaca o portal eletrônico de notícias TERRA⁵ (2021), ao afirmar que: “O Inside Video, estudo sobre o cenário da indústria no Brasil, aponta que um usuário comum passa grande parte de seu tempo online consumindo vídeos na internet.”

2.3 E O QUE SABEMOS SOBRE A INTERNET?

A internet surgiu em 1969, diante a preocupação do Departamento de Defesa dos Estados Unidos em relação a guerra fria e a corrida armamentista, além da necessidade de compartilhar informações sigilosas de maneira segura. A princípio, criou-se uma rede eletrônica, a ARPANET, que segundo Paiva (2001, p.93) “tinha a finalidade de transferir, de forma espantosamente rápida, uma grande quantidade de dados de um computador para outro.”

Inicialmente, a possibilidade de transferência de arquivos de texto por meio do correio eletrônico associado a internet ocorria através do acesso remoto *File Transfer Protocol* (FTP), em seguida passando para o *World Wide Web* (WWW), que atua até os dias atuais, reunindo

⁵ BRASIL se destaca no mundo de vídeo em relação à mídia global. **Terra**, 20 set. 2021. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil-se-destaca-no-consumo-de-video-em-relacao-a-media-global,dc8f2ddfee59266f24f8a7c1bc38f4d8ln29gaf9.html>. Acesso em: 14 mar. 2022.

informações em forma de texto, imagem, vídeo e som de maneira isolada ou multimídia. Paiva (2001) explica que a primeira versão da WWW foi colocada na Internet em 1991, mas foi com o lançamento do navegador (*browser*) Mosaic, em 1993, e o conceito de hipertexto que o crescimento da Web se intensificou.

Desde sua criação, a Web sofre modificações de tempo em tempo. Essas modificações sugeriram da preocupação em desenvolver novas tecnologias para deixar a internet mais ágil e de fácil manipulação, com sites dinâmicos e chamativos, os quais atendam todos os anseios do usuário.

Em 2004, foi designado pela empresa americana O'Reilly Media o termo Web 2.0, com vistas a uma segunda geração de comunidades e serviços baseados na plataforma Web, onde a ideia é que o ambiente on-line se torne mais dinâmico e que os usuários colaborem para a organização de conteúdo (O'Reilly, 2005).

Essencialmente, a Web 2.0 propicia-se a criação e manutenção de redes sociais, sendo elas abertas, públicas ou privadas, estendendo-se para além das paredes de um determinado site. O estudioso Tim O'Reilly conceitualiza o termo Web 2.0 como:

Mudança para uma internet como plataforma, e um entendimento das regras para obter sucesso nesta nova plataforma. Entre outras, a regra mais importante é desenvolver aplicativos que aproveitem os efeitos de rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência coletiva (O'REILLY, 2005, p.3).

Embora o termo seja visto como uma grande mudança tecnológica, a Web 2.0, na verdade, refere-se apenas a uma nova maneira de como a Web vem sendo encarada por seus usuários e desenvolvedores. Não existe a invenção de uma nova versão Web, afinal, as tecnologias envolvidas neste processo já existem desde a criação da internet, porém, a Web 2.0 modifica o modo de utilização dessas tecnologias.

Sendo assim, a interação entre internet e usuário modifica as esferas sociais de um indivíduo, possibilitando mudanças também nos meios educacionais, como no ensino e aprendizagem de línguas. PAIVA (2001, p. 95) afirmar que “com o desenvolvimento da Internet e o crescimento da WWW, um número incalculável de homepages tem sido criado e os recursos para a aprendizagem de inglês foram ficando cada vez mais diversificados e sofisticados”.

3. PENSAMENTO TEÓRICO E AS CONTRIBUIÇÕES DO USO DOS DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

3.1 A INTERNET E O ENSINO DA LINGUA INGLESA

Os sites disponíveis na Web junto com todos os recursos digitais que unem imagem e som possibilitam um ambiente cognitivo que proporciona a mente humana experiências semelhantes as vividas no dia a dia. “Pensamos, aprendemos e recordamos, movendo nosso pensamento através das palavras, imagens e sons, fazendo intervalos para interpretar, analisar e explorar as informações em nossa volta. Voltamos ao ponto inicial e tentamos novos caminhos de raciocínio. Assim também é a Web.” Paiva (2001, p.97).

No que se refere ao ensino e aprendizagem da língua inglesa, é possível afirmar que a lista de discussão eletrônica (TESL-L) foi um marco para a área da educação. A lista foi criada em 1991 e foi financiada pelo Ministério de Educação Americano, fazendo parte de um projeto conjunto a City University de Nova York e o seu foco, segundo Almeida (2006, p. 06) “É descobrir como desenvolver alternativas para promover modificações nas abordagens pedagógicas tradicionais para alcançar uma aprendizagem de línguas satisfatória através da inserção do computador”.

O desenvolvimento da internet possibilitou a criação de um número incalculável de *homepages* com foco no ensino e aprendizagem da língua inglesa, tornando esse processo cada vez mais diversificado e sofisticado. “Além desses sites específicos para a aprendizagem de línguas, houve um aumento substancial na quantidade e qualidade de input na língua alvo, em forma de texto e áudio”, como explica Paiva (2001, p.95).

À medida que a web crescia, a progressão de interatividade proporcionada pela tecnologia, trazia da Web materiais didáticos capazes de tornar o ensino e aprendizagem do inglês numa jornada mais interessante: livros didáticos eletrônicos; som e vídeo (numa extensão menor); exercícios com feedback online; tarefas interativas; mecanismos que permitem a comunicação direta com o professor e com outras pessoas, entre outros.

Diante a gama de materiais disponibilizados na Web, é de responsabilidade do professor de LI induzir as conexões entre informações sobre o inglês e a programação didática pré-selecionada. Paiva (2001, p.97) diz que: “As pessoas e os conhecimentos estão inseridos em um emaranhado de informações. Novos caminhos podem ser gerados a qualquer momento quando uma pessoa faz uma conexão justapondo conceitos que nunca haviam sido antes associados.” E continua acrescentando que:

Para o professor, a Web é rica em infinitas possibilidades de combinações e de fonte para tarefas diversas. Uma das tarefas do professor é não só a de buscar informações, mas também a de divulgar conhecimento em parceria com seus alunos. A situação ideal seria que o professor fosse auxiliado por especialistas em informática para geração e manutenção das homepages, mas a parceria com um Web Designer e outros especialistas, na prática, é quase impossível. É necessário, portanto, que os educadores se alfabetizem tecnologicamente para melhor proveito tirarem da tecnologia. PAIVA (2001, p.98).

E desse modo, o professor que utiliza os recursos da Web deixa de ser aquele que transmite o conhecimento para dar lugar a aquele que organiza as informações que oferece ao aluno a trilha com vistas ao conhecimento. Para isso, faz-se uso dos diversos recursos multimídias: A imagem, o texto, os sons e os vídeos.

3.2 O VÍDEO COMO SUPORTE DE CONTEÚDO DIDÁTICO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

A compreensão de vídeo dar-se através de um sistema de gravação e reprodução de imagens, as quais podem estar acompanhadas de sons, e que se realiza através de uma banda magnética criando forma, movimento e sentidos. Para Morán (1995, p.28), vídeo significa também uma forma de contar multilinguística, de superposição de códigos e significações, predominantemente audiovisuais, mais próxima da sensibilidade e prática do homem urbano e ainda distante da linguagem educacional, mais apoiada no discurso verbal-escrito.

Pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos. (...) O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não-separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços. (MORÁN, 1995, p.28)

Quanto à produção de sentidos provocado pelo vídeo, Leffa e Irala (2012, p.94) ressalta que o vídeo, como qualquer imagem ou mesmo texto, oferece três grandes possibilidades de relações que precisam ser estabelecidas, tanto pelo autor como pelo observador, a fim de que o sentido possa ser estabelecido. Estes são divididos da seguinte maneira:

- (1) relações entre os participantes representados no vídeo;
- (2) entre os participantes representados e o espectador;
- (3) entre elementos do próprio vídeo.

A primeira relação pode envolver pessoas, lugares e objetos como uma representação narrativa ou conceitual. Exemplos típicos de representações narrativas incluem eventos em que há um “ator” que gera uma ação, um “vetor” que direciona a ação e um alvo que é o destino da ação. Leffa e Irala (2012, p.94)

Para além da relação entre os participantes dentro do vídeo (os personagens), cria-se também uma relação estabelecida entre os participantes representados e o espectador. Quanto a isso, Leffa e Irala (2012, p.95) ajuda a entender ao dizer que a câmera não apenas mostra uma realidade representada de um mundo possível, desejável ou não, mas usa também de alguns recursos para estabelecer um efeito de comunicação direto com o espectador.

Ao que se refere a relação entre elementos do próprio vídeo, existe uma distância social que separa o espectador do vídeo, estabelecida pela posição da câmera. “A preferência dos cineastas é pelo primeiro plano (close-up), com ênfase na face, pelas suas inúmeras possibilidades de expressão e, conseqüentemente, de construção de sentido”. Leffa e Irala (2012, p.96).

Diante disso, enquanto o universo da imagem, sons e movimentos é ostensivamente ignorado na sala de aula tradicional, onde há uma tendência a utilizar o uso dessas tecnologias no intuito de privilegiar a escrita muito mais do que a fala, os professores que entendem a importância de um recurso multimídia que auxilia o fazer pedagógico, sai na frente quando compreende a necessidade desses recursos para produzir sentido no ensino e aprendizagem de uma língua desconhecida pelo aluno. Para Leffa e Irala (2012, p.85): “Mais uma vez, porém, trata-se a imagem como um suporte para a comunicação, subordinando-a ao conteúdo linguístico, sem qualquer preocupação de uma leitura crítica, seja da foto, do objeto ou mesmo do filme.”

3.3 O YOUTUBE E VÍDEOS TUTORIAIS: O USO DE FERRAMENTAS METODOLÓGICAS COMO SUPORTE PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM.

Quando pensamos em plataforma de vídeo gratuito no mundo, é inegável dizer que o primeiro nome a surgir em nossas mentes não seja o YouTube. Garantindo aos seus usuários, uma maior autonomia de criação de vídeo e um controle definitivo daquilo que você deseja consumir, com o passar dos anos o YouTube se tornou um ambiente didático, um espaço para troca de experiência e ensino-aprendizagem extraclasse, distanciando dos métodos convencionais de ensino.

Em junho de 2005, o site YouTube foi lançado e tendo como fundador Steve Chen, Chad Hurley e Jawed Karim. Não era meramente um site exclusivo, mas sim de compartilhamento de vídeos na internet, visando uma melhor qualidade neste serviço, é o que diz Gogohi (2019) em seu artigo eletrônico para o site tecnoblog⁶.

A princípio, há alguns anos poderia-se afirmar que o YouTube tratava de um site onde os telespectadores seriam usuários passivos em relação às informações e mídias hospedadas. Contudo, hoje, O YouTube é capaz de estimular a participação dos sujeitos e dá voz aos indivíduos comuns, uma vez que não é preciso ter uma formação escolar ou acadêmica para compartilhar informações e vivências através da plataforma, além de garantir um espaço virtual de troca de informações contínuas que modifica as relações interpessoais, o conhecimento e o lazer de qualquer usuário da rede. conforme diz Jenkins (2009), não existe mais apenas a participação passiva dos telespectadores midiáticos e sim, a participação nos meios de comunicação através da cultura participativa, onde não se trata mais separadamente produtores e consumidores, e sim, numa nova conjectura, onde há integradores que interagem entre si num novo conjunto de regras midiáticas.

Indivíduos de áreas diferentes (educação, tecnologia, entretenimento, artistas e outros) unem-se nesta massa corporativa de mídia a fim de compartilhar conhecimento, opinião, discussões ou mesmo críticas a assuntos que lhe são pertinentes. Esse compartilhar de informações por meio da plataforma de vídeo dá-se o nome de tutoriais, que por sua vez se propõe a ensinar o passo a passo para obter determinado conhecimento específico, uma espécie de receita em vídeo. Ao assisti-lo, seu telespectador aprende a executar o que você se propôs a explicar mesmo que ele não entenda nada do assunto, ou já tenha algum conhecimento prévio. É como ensinar o *be-a-bá* de uma tarefa ou atividade, seja ela um conteúdo escolar, a receita de um bolo, a montagem de um eletrodoméstico, entre outros.

Nos últimos anos, o YouTube sofreu uma explosão de canais voltados ao ensino e aprendizagem da língua inglesa. Professores formados, amantes da língua e estrangeiros falantes do inglês, utilizam da plataforma para ensinar, garantir um intercâmbio de linguagem ou até mesmo compartilhar suas culturas e rotinas diárias dos países que possuem o inglês como língua oficial ou segunda língua. Esses conteúdos são pensados e disponibilizados para

⁶ GOGOHI, R. Quem criou o Youtube. **Tecnoblog**, 2019. Disponível em [https://tecnoblog.net/responde/quem-criou-o-youtube/#:~:text=O%20YouTube%20foi%20criado%20em,Karim%20eram%20cientistas%20da%20computação](https://tecnoblog.net/responde/quem-criou-o-youtube/#:~:text=O%20YouTube%20foi%20criado%20em,Karim%20eram%20cientistas%20da%20computação.). Acesso em 26 jun. 2022.

aprendizes brasileiros ou não, podendo ser consumidos por diversos usuários: estudantes, professores, falantes de diversos níveis linguísticos e de qualquer parte do planeta.

E assim, ao pensarmos nos vídeos tutoriais em foco ao ensino aprendizagem, verificamos que o YouTube foge do conceito de espaço educacional destinado à aprendizagem de línguas estrangeiras padrão e formal, que ainda é associada a escola (convencional, pública) ou escolas particulares de idiomas. O advento da Internet transformou a forma de comunicação entre pessoas, ocasionando também grandes mudanças no setor educacional, uma vez que acessar conteúdos educativos por meio da internet nunca foi tão fácil. Como afirma Moran (2012): “Na educação, o presencial se virtualiza e a distância se presencializa.”

Os tutoriais de vídeos carregam um atrativo para os estudantes, principalmente por se tratar de uma ferramenta não comumente usada para o aprendizado; decerto que não temos apenas este elemento, mas tantos outros, conforme menciona Morán (1995):

O vídeo está umbilicalmente ligado [...] a um contexto de lazer, de entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Vídeo, na concepção dos alunos, significa descanso e não “aula”, o que modifica a postura e as expectativas em relação ao seu uso. Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico. Mas, ao mesmo tempo, saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas da aula. (MORÁN, 1995, p. 27-28).

Atualmente, existe uma vasta diversidade de tutoriais com temas voltados a língua inglesa distribuídos no YouTube. Visto que a plataforma não dispõe de uma sequência didática a ser seguida, cabe aos usuários criarem seu próprio roteiro de estudo e aos professores youtubers criarem suas próprias didáticas. Essa característica de abertura e a multiplicidade de opções disponíveis aos usuários pode estimular uma maior autonomia por parte do aprendiz. Leffa (2003, p. 46) aponta importantes contribuições para que se propicie a autonomia estudantil: “Deixe o aluno aprender sozinho. Coloque um recurso aqui, outro recurso lá, disponibilize alguns professores, mas não atrapalhe a aprendizagem do aluno.” No YouTube acontece exatamente dessa forma os vídeos são produzidos compulsivamente e disponibilizados, cabendo aos usuários filtrar suas buscas a fim de que supram suas demandas.

Considerando as questões até aqui levantadas, é possível afirmar que esta grande proliferação de vídeos educacionais disponibilizados no youtube mobiliza professores para que se apropriem do saber acerca da linguagem dessa mídia e de suas potencialidades, identificando de que maneira estes recursos são veiculados na internet e utilizados por aprendizes, principalmente em um contexto pandêmico onde alunos e professoras se viram

arremetidos ao ensino remoto e ao uso de novas tecnologias de comunicação e informação, como o google meets, zoom, microsoft teams e outras plataformas. (SCHNEIDER; CAETANO; RIBEIRO, 2012). Para ser professor no século XXI, é importante reconhecer as especificidades das mídias utilizadas no dia a dia de nossos alunos e conhecer as diferentes formas de aprender e ensinar, fora da sala de aula tradicional.

3.4 DISPOSITIVOS ANALÍTICOS DE APRENDIZAGEM

Como em outras esferas da sociedade, e também como já citado nesta pesquisa, as tecnologias digitais da informação e comunicação passaram a figurar-se, de forma cada vez mais intensa, na Educação. E para pensar nas melhores estratégias e modelos para o desenvolvimento de recursos digitais na educação, pessoas de diferentes áreas passaram a se preocupar e aprimorar as pesquisas sobre TDIC's e, desse modo, considerando os objetivos de aprendizagem, que são, possivelmente, uma das TDIC's mais populares e conhecidas, quando se trata de tecnologias educacionais e que podem ser entendidos como segmentos de informação autônoma que se destinam à utilização em situações de aprendizagem tanto na modalidade a distância como na presencial. (SILVA, 2004).

Alguns registros apontam que o conceito de objeto de aprendizagem (OA) surgiu na década de 1990, quando Wayner Hodgins observava seus filhos brincarem com blocos Lego (RITZHAUPT, 2005). Segundo o próprio Hodgins, o estalo veio ao ver seus filhos, com preferências e interesses de aprendizagem tão particulares, conseguindo construir com aqueles blocos de plástico coisas tão diversificadas. Sendo um entusiasta da educação e com interesse em descobrir novas formas de aprendizagem, dado esse momento, Hodgins começou a idealizar que os conteúdos escolares poderiam ser como aquelas peças: pequenos, contidos e feitos para serem combinados. Quando integrados poderiam se tornar recursos educacionais capazes de atender a demandas específicas nos mais distintos contextos educacionais (HODGINS, 2002).

Um objeto de aprendizagem se caracteriza em algo breve e sintético, isto é, deve alcançar o objetivo proposto mediante a utilização dos recursos (textos, imagens, diagramas, figuras, vídeos, animações, entre outros).

A partir das definições técnicas vinculadas ao seu uso na área educacional, pode-se dizer que são unidades formadas por um conteúdo didático como: um vídeo, uma animação, um texto; uma gravação ou uma imagem, e podem ainda ser formados por uma unidade, que agregada à outra, forma um novo objeto, ou seja: objeto de aprendizagem é qualquer material digital com fins educacionais. Portanto, são recursos que oportunizam inovações pedagógicas

visando a ensejar melhores condições para o processo de ensinar e aprender da geração do século XXI que oportunizam inovações pedagógicas visando a ensejar melhores condições para o processo de ensinar e aprender da geração do século XXI. (LIMA, FALKEMBACH E TAROUCO. 2014, p. 443).

Para David Willey (2000, p. 23) os OAs são “qualquer recurso digital que pode ser reusado para suportar a aprendizagem”. Portanto, é correto a definição de que um objeto de aprendizagem é todo material digital, disponibilizado na web e que pode ser (re)utilizado a fim de promover a aprendizagem de um conteúdo específico. Considerando isso, ainda segundo definição de Willey (2000), os OAs podem (i) ser utilizados para trabalhar um conteúdo específico; (ii) ser utilizados várias vezes por serem digitais; e (iii) ser acessados por meio da web ou localmente (a partir de um dispositivo independente de conexão com a internet).

A disponibilização de conteúdos por meio de OAs na internet permitiu que os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) se tornassem mais capazes de adaptar-se a diversidade de modos de aprendizagem dos alunos, afim, também, de estimular a colaboração entre pares e dispor alternativas para explorar pensamentos e conteúdos complexos. Quanto aos professores, os OAs permitiram que pudesse adequar situações pedagógicas de forma mais rápida, dinâmica e contemporânea as expectativas de uma geração que, conseqüentemente, nasceu anos depois.

Se considerarmos a infinidade de conteúdos disponíveis na web, os professores possuem uma quantidade inesgotável de OAs com vistas a somar seus planos pedagógicos: Arquivos de texto, imagens, áudios, vídeos, conteúdos de sites e *blogs*, jogos, entre outras mídias e multimídias, estão acessíveis a alguns cliques.

Os Objetos de Aprendizagem podem ser compreendidos por meio de suas características, que são, de acordo com Mendes, Souza e Caregnato (2015, p. 3):

- a) **Reusabilidade:** reutilizável diversas vezes em diversos ambientes de aprendizagem;
- b) **Adaptabilidade:** adaptável a qualquer ambiente de ensino;
- c) **Acessibilidade:** acessível facilmente via internet para ser usado em diferentes locais;
- d) **Durabilidade:** possibilidade de continuar a ser usado, independente da mudança de tecnologia;
- e) **Interoperabilidade:** habilidade de operar através de uma variedade de hardware, sistemas operacionais e browsers. Intercâmbio efetivo entre diferentes sistemas.

A interoperabilidade é a habilidade de operar por meio de hardware (computador, celular, entre outros), sistemas operacionais (Linux, Windows, entre outros) e browsers (Internet Explorer, Firefox, entre outros), com intercâmbio efetivo entre diferentes sistemas. Já portabilidade significa que um objeto de aprendizagem deve ser compatível em diversas plataformas. (AGUIAR e FLÔRES 2014, p. 19).

Ao desenvolver ou utilizar um OA disponível na web, é importante ter em mente o que se pretende atingir dentro do campo pedagógico com este recurso. É fundamental, ao menos, ter um objetivo pré-definido que vise suporte no processo de aprendizagem de algum conteúdo em específico. Para que se possa fazer tal verificação, a escrita dos objetivos de aprendizagem deve ser feita de forma a especificar habilidades que se deseja que os alunos desenvolvam. Tais habilidades implicam em ações observáveis e evidências de que os aprendentes adquiriram o conhecimento e as competências sugeridas pelos objetivos (KRAUSS; ALLY, 2005)

4. UM PLAY NO PERCURSO METODOLÓGICO

Para entender cada passo que foi dado ao longo dessa pesquisa, e como suporte para o desenvolvimento metodológico, foi necessário recorrer aos estudos de Gil (1999-2012) que discutiu sobre métodos e técnicas de pesquisa social e como elaborar projeto de pesquisa, Andrade (2002) que escreveu como preparar trabalhos para cursos, Knechtel (2014) que debruçou-se sobre a metodologia da pesquisa em educação e Silva e Fossá (2013) que falou sobre a aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. Além disso, foi desenvolvido um plano com informações a respeito das professoras youtubers e os vídeos selecionados para análise. A análise de dados ocorreu por meio da análise de conteúdos sem atribuição de juízo de valor ou quaisquer outras interferências por parte da autoria, ressaltando informações que comparam e caracterizam os documentos analisados, a constar: três vídeos tutoriais do youtube e classificando-os segundo o método dos objetivos de aprendizagem já citados anteriormente.

Sabendo disso, em consideração ao objetivo da pesquisa, e por se tratar de um assunto ainda tão pouco explorado, esta investigação classificou-se como uma pesquisa documental-bibliográfica, de natureza exploratória. De acordo com Gil (1999), a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Enquanto Andrade (2002) ressalta que a pesquisa exploratória possui algumas finalidades primordiais, como: proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar, facilitar a delimitação do tema de pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses; ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto. Quanto a pesquisa bibliográfica, Gil (1999) explica que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, enquanto a documental é muito parecida com a bibliográfica, tendo como diferença a natureza das fontes, uma vez que vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser elaborados de acordo com os objetos da pesquisa, além de analisar documentos em “primeira mão”.

E pela necessidade de apresentar os resultados obtidos com base na exploração dos conteúdos da pesquisa, a fim de identificar, relatar e comparar, ela classificou-se, também, como uma pesquisa descritiva, que na concepção de Andrade (2002), preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classifica-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles.

A pesquisa recebeu um paradigma de abordagem de cunho qualitativo, cuja natureza é aplicada para alcançar os objetivos. Quanto ao paradigma de abordagem qualitativo, Knechtel (2014) destacar que:

A pesquisa qualitativa busca entender fenômenos humanos, buscando deles obter uma visão detalhada e complexa por meio de uma análise científica do pesquisador. Esse tipo de pesquisa se preocupa com o significado dos fenômenos e processos sociais. Mas sendo uma análise relacionada também à subjetividade, quais são os critérios do pesquisador? Bem, ele leva em consideração as motivações, crenças, valores e representações encontradas nas relações sociais (KNECHTEL, 2014, p. 50).

A natureza desta pesquisa foi aplicada, a qual, segundo Gil (2019), abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem. Esse tipo de pesquisa pode contribuir para a ampliação do conhecimento científico e sugerir novas questões a serem investigadas.

Os instrumentos de obtenções de dados da pesquisa foram aplicados por meio da análise de conteúdos, observação direta e resumo das análises documentais, que baseou-se na busca de informações sobre resultados, processos e impactos que norteiam a resposta da questão de pesquisa. Silva e Fossá (2013), definem a análise de conteúdos como uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. Na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos.

O levantamento de informações ocorreu com a observação não-participante, onde o observador não fez contribuições em relação ao assunto abordado na coleta. Para colher as informações, precisou-se analisar os matérias dos vídeos tutoriais dos canais English in Brazil by Carina Fragozo e English Yourself, onde levou-se em consideração os critérios do conceito dos objetivos de aprendizagem em contexto educacionais, desenvolvido por Hodgins (1990), a saber; Reusabilidade, adaptabilidade, acessibilidade, durabilidade e interoperabilidade.

4.1 AS PROFESSORAS YOUTUBERS

Diante das informações acima, foram apresentadas informações a respeito dos canais analisados e suas fundadoras, a constar: O canal English In Brazil by Carina Fragozo e English Yourself, sendo o primeiro deles criado no ano de 2008 por Carina Silva Fragozo, Doutora pelo Departamento de Linguística da Universidade de São Paulo (2017). Mestre em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2010) e Graduada em Letras - Inglês pela mesma universidade (2007). Tem experiência no ensino de língua inglesa e trabalhou como

especialista de projeto linguístico na empresa Google Brasil. O canal possui mais de sessenta e dois milhões de visualizações totais de seus vídeos e mais de um milhão de inscritos. O canal English Yourself foi criado em 2017 pela professora Lilian Bittencourt, que possui mais de vinte e cinco anos de carreira, Lilian estudou inglês durante nove anos em escolas tradicionais e aos dezesseis foi promovida a professora em um dos cursos que estudava, desde então passou a ser professora de inglês particular e em 2017 fundou o canal que a considera o maior de seus projetos. Hoje, o English Yourself possui mais de doze milhões de visualizações totais em seus vídeos e mais de quatrocentos e setenta e cinco mil inscritos.

4.2 OS VÍDEOS SELECIONADOS

Foram utilizados três vídeos para análise de dados durante a pesquisa, sendo um do canal English in Brazil by Carina e Fragozo e dois do canal English Yourself. O critério de escolha deu-se pelo foco em busca de um mesmo tema específico para ambos os vídeos e um assunto que fosse de interesse de usuários de qualquer nível de aprendizagem do idioma, básico, intermediário ou avançado, a constar: o verbo to be. No próprio site do youtube, e por meio da lupa de busca por vídeos, utilizou-se das palavras-chaves “ensino” “inglês” e “verbo to be” como ponto de partida na escolha dos vídeos. Diante disso, delimitou-se, então, as informações referentes ao canal, título do vídeo, visualizações até o momento de escrita desta pesquisa e duração. (Quadro 1)

Quadro 1 - Dados dos vídeos selecionados em cada canal

Canal	Vídeo	Visualizações	Duração
English in Brazil by Carina Fragozo	Aprenda o VERBO TO BE! Aula 01 - English in Brazil. (https://www.youtube.com/watch?v=bSeZIT7Og8I&t=1s&ab_channel=EnglishinBrazilbyCarinaFragozo)	315.596	11:51
English Yourself	Descomplicando de vez o verbo TO BE (https://www.youtube.com/watch?v=pmAUJPsg6Sk&t=9s&ab_channel=EnglishYourself)	180.982	3:48

English Yourself	Como usar o verbo TO BE na forma negativa (https://www.youtube.com/watch?v=OFkCp8WNtXs&t=8s&ab_channel=EnglishYourself)	91.017	3:03
-------------------------	--	--------	------

Fonte: Próprio autor

Dado as informações referentes a metodologia da pesquisa, partiu-se aos capítulos de análise dos vídeos que secundará por encontrar as respostas para a problemática desta pesquisa.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS VÍDEOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NA MEDIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA USADAS PELAS PROFESSORAS YOUTUBERS.

A linguagem do vídeo tem uma natureza sintética, articula imagens, sons, falas e poucos textos, criando uma superposição de códigos e significações, predominantemente audiovisuais (MORAN, 2012). O vídeo tem um poder de ilustração muito forte, prende atenção quando bem estruturado e elaborado. Tem movimento, áudio e, muitas vezes, é autoexplicativo. A tecnologia está cada vez mais presente na vida dos alunos e em virtude desse dinamismo, a produção de vídeos digitais de curta duração está cada vez mais popular. Entre as páginas com maior número de acessos na internet, estão aquelas que permitem assistir aos vídeos e disponibilizá-los (MOORE, 2010).

Por assim dizer, os vídeos selecionados para análise carregam entre eles diversos elementos semióticos, como imagens estática e em movimento, texto oral e escrito, uso de zoom, vinhetas, cores, músicas, entre outros elementos que servem de recursos semióticos de interesse ao autor. A forma como os elementos semióticos são mostrados nos vídeos não é aleatória, impensada e desproposital, mas sim representa uma escolha totalmente contextualizada pela edição e alinhada com os padrões de gênero e com a cultura a que se endereçam, ou seja, seu valor de informação possui dados importantes na identificação de tais textos. Baldry e Thibault discorrem que:

Os recursos semióticos servem ao interesse do autor/ escritor (fazedor de signos) para que este possa construir a sua unidade comunicativa, que pode ser um comercial. Em um vídeo publicitário, a linguagem, as imagens, as cores, os movimentos, a música, trabalham integralmente na construção do significado do texto. É o chamado “princípio da integração dos recursos semióticos”, expressão cunhada por Baldry e Thibault. Segundo esses autores, o significado de um texto multimodal não é a soma dos diferentes recursos semióticos, mas a sua integração (BALDRY e THIBAUT, 2006, p. 18).

A cenografia escolhida pelas professoras youtubers e as extremidades direita, esquerda, cima e baixo da tela, por exemplo, são utilizadas para exemplificações das informações contidas nos vídeos e seu uso pode ser observado e comparado nas figuras representadas abaixo:

Figura 1 – Descomplicando de vez o verbo TO BE



Fonte: Printscreen elaborado pelo autor.
 (https://www.youtube.com/watch?v=pmAUJPsG6Sk&t=9s&ab_channel=EnglishYourself)

A cenografia presente no vídeo do canal English Yourself (Figura 1), propõe um foco maior na professora youtuber com um enquadramento de câmera mostrando da região do peito para cima, enquanto o fundo mostra uma prateleira com livros e uma parede com quadros levemente desfocados no intuito de garantir a atenção dos telespectadores sempre no conteúdo transmitido oralmente pela professora e através da legenda que solta na extremidade esquerda da tela. Enquanto o canal English In Brazil by Carina Fragozo traz uma alusão a sala de aula formal, onde a professora youtuber, inclusive, veste jaleco de docente. (Figura 2). O Fundo mais uma vez é desfocado e a presença de legenda sobre a tela traz como foco o mesmo intuito citado anteriormente: o conteúdo, não o cenário.

Figura 2 - Aprenda o VERBO TO BE! | Aula 01 - English in Brazil.



Fonte: Printscreen elaborado pelo autor.
 (https://www.youtube.com/watch?v=bSeZIT7Og8I&t=1s&ab_channel=EnglishinBrazilbyCarinaFragozo)

Ainda sobre a figura 2, observa-se uma tabela constando exemplos de pronomes pessoais em inglês e sua tradução para a língua portuguesa. Essa é uma imagem simples e informativa sobre o assunto discutido no vídeo que se transforma em um suporte importante para a caracterização de um tutorial de vídeo educacional, uma vez que o telespectador busca clareza, objetividade e uma transmissão agradável de conteúdo, sendo assim, a relação entre som, imagem e texto deve ser interconectada e relacionada através dos títulos, legendas e massa de textos, especialmente quando os textos são priorizados na apresentação.

Figura 3 - Aprenda o VERBO TO BE! | Aula 01 - English in Brazil.



Fonte: Printscreen elaborado pelo autor.

(https://www.youtube.com/watch?v=bSeZIT7Og8I&t=1s&ab_channel=EnglishinBrazilbyCarinaFragozo)

No que compete a didática escolhida pelas professoras youtubers, é possível destacar que o lúdico é priorizado no canal English in Brazil by Carina Fragozo. Na figura 3, a fim de exemplificar o uso do verbo to be no afirmativo, a professora propõe que seus telespectadores se desafiem em encontrar expressões que contenha o verbo to be dentro de um diálogo protagonizado entre duas personagens: uma turista e uma rainha. Mais uma vez, todas as expressões em inglês contidas no diálogo são projetadas na tela, bem como a tradução para a língua portuguesa. Essa ludicidade hipnotiza o aluno em foco ao enredo da história sem perder a transmissão direta do conteúdo tema do vídeo. A formação lúdica possibilita ao educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades, desbloquear resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brincar para a vida da criança, do jovem e do adulto (KISHIMOTO, 1999).

Ao contrário do que vimos acima, o canal English Yourself não aposta totalmente na ludicidade na passagem de informações, mas sim na objetividade do conteúdo. A duração curta do vídeo evidencia isso, não trazendo espaço para personagens, jogos, quizz avaliativo, trechos

de filmes ou situações reais do dia-a-dia como exemplos do tema discutido, tendo a professora youtuber ocupando integralmente o tempo de tela.

Figura 4 – Descomplicando de vez o verbo TO BE



Fonte: Printscreen elaborado pelo autor.

(https://www.youtube.com/watch?v=pmAUJPsG6Sk&t=9s&ab_channel=EnglishYourself)

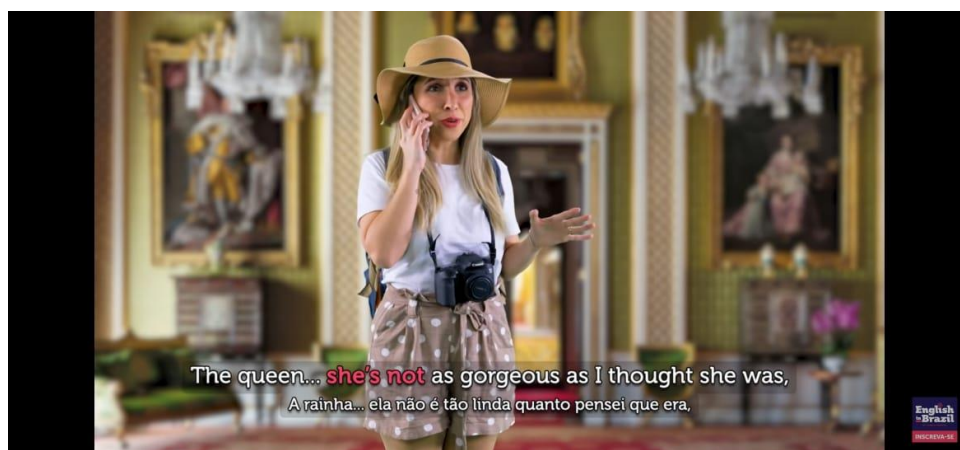
O recurso de legendas mais uma vez é incluso como suporte para exemplificações. Na Figura 4 a professora apresenta as três diferentes maneiras de conjugações do verbo to be. Verifica-se que não consta, a princípio, a tradução das palavras para o idioma português, bem como as apresentações dos pronomes pessoas utilizados durante a conjugação do verbo. Ainda assim, em nível de qualidade na compreensão dos telespectadores, podemos concluir que a objetividade do conteúdo não se configura em uma perda no processo cognitivo, mas quando comparado a explicação contida no canal English in Brazil by Carina Fragozo, essa didática torna-se menos atrativa aos telespectadores que visam as cores, traduções e cenas como suporte para a compreensão do tema.

Pelo vídeo sentimos, experenciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos. [...] O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não-separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeto em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional. (MORAN, 1995, p. 28)

Se o canal English Yourself não se destaca pela falta de ludicidade, em contrapartida sai na frente no tempo de duração dos vídeos. Em média, os vídeos explicativos de gramática

da língua inglesa chegam no máximo a cinco minutos. A professora youtuber, nesta ocasião, parte do princípio de que menos é mais. Isso porque a atenção do telespectador costuma diminuir na medida em que o vídeo se prolonga. Apresentar um volume maior de informação nem sempre é a melhor escolha, principalmente quando se visa uma aprendizagem significativa. Carina Fragozo, em sua explicação excede o tempo de dez minutos, garantindo no mesmo vídeo a explicação das formas afirmativa, negativa (Figura 5) e interrogativa do inglês, enquanto a professora Lilian Bittencourt divide essas formas em três vídeos dando enfoque necessário a cada um dele, respectivamente.

Figura 5 - Aprenda o VERBO TO BE! | Aula 01 - English in Brazil.



Fonte: Printscreen elaborado pelo autor.

(https://www.youtube.com/watch?v=bSeZIT7Og8I&t=1s&ab_channel=EnglishinBrazilbyCarinaFragozo)

A narrativa presente na didática da professora Lilian Bittencourt promove na roteirização um diálogo, como se a professora estivesse contando uma história sobre o uso do verbo to be na língua inglesa. Esse tipo de narrativa é uma estratégia pedagógica utilizada para capturar e manter a atenção do aluno, e ela sustenta durante os dois vídeos analisados.

Na figura 4, é possível ver a narrativa do tema descomplicando de vez o verbo to be, onde a professora aborda unicamente a forma afirmativa do verbo. A estética do primeiro vídeo é mantida e complementa a didática usada no vídeo posterior, onde a professora youtuber se propõe a explicar a forma negativa (Figura 6). O cenário é o mesmo, o enquadramento da câmera é o mesmo, com exceção da legenda, que ganha a tradução para o idioma português. A expressão “are not” que conota o negativo na expressão que a professora mostra como exemplo na tela, aparece em destaque na cor vermelha. Esse destaque mais uma vez aparece como recurso pedagógico a fim de manter a atenção do aluno, é como um código explícito durante

todo o vídeo; toda vez que aparecer uma expressão em inglês com uma legenda vermelha, ali está o negativo na frase analisada.

Figura 6 - Como usar o verbo TO BE na forma negativa



Fonte: Printscreen elaborado pelo autor.
(https://www.youtube.com/watch?v=OFkCp8WNtXs&t=8s&ab_channel=EnglishYourself)

Quanto ao ritmo de fala, ambas as professoras youtubers apresentam um ritmo constante, com um discurso não muito lento, nem muito rápido, dando tempo para o aluno pensar e refletir sobre o conteúdo projetado na tela. As narrações contêm uma entonação que representa a narrativa do vídeo. Bahia e Silva (2015), defende que no geral, a entonação deve ser instigante no início, ter um movimento crescente no desenrolar do conteúdo e culminar num fechamento propositivo, apontando ao aluno caminhos de reflexão ou atividade a fazer. (BAHIA; SILVA, 2015, p. 14)

Figura 7 - Aprenda o VERBO TO BE! | Aula 01 - English in Brazil.



Fonte: Printscreen elaborado pelo autor.

(https://www.youtube.com/watch?v=bSeZIT7Og8I&t=1s&ab_channel=EnglishinBrazilbyCarinaFragozo)

Ao final da explicação do conteúdo, nota-se uma diferença para o encerramento do tema. Enquanto a professora Lilian Bittencourt finaliza em agradecimentos pelas visualizações no canal, o canal English in Brazil by Carina Fragozo desafia seus telespectadores em uma nova atividade lúdica com foco na fixação do assunto obtido no vídeo. Na figura 7, a professora encena uma espécie de quiz onde os telespectadores devem escolher a sentença que completa a expressão de maneira correta. A cenografia muda para garantir veracidade ao jogo proposto pela professora. Mais uma vez é utilizado da ludicidade como ferramenta didática para a aprendizagem do conteúdo. Sobre isso, Antunes (1999) defende que os jogos ou brinquedos pedagógicos são desenvolvidos com a intenção explícita de provocar uma aprendizagem significativa, estimular a construção de um novo conhecimento e, principalmente, despertar o desenvolvimento de uma habilidade operatória.

Dadas as características dos vídeos e a comparação entre a abordagem pedagógica escolhida pelas professoras youtubers, debruçou-se, então, aos elementos que visam o fortalecimento do ensino e aprendizagem da LI.

5.2 OS ELEMENTOS QUE CONTRIBUEM EM MOSTRAR AS POTENCIALIDADES E ALCANCE DOS VÍDEOS ABORDADOS COMO SUPORTE VISANDO O FORTALECIMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA.

Tendo em vista a caracterização dos vídeos apresentados acima e a didática escolhida pelas professoras youtuber, traçou-se uma análise que ajuda a visualizar quais os elementos que potencializam os tutoriais do canal English in Brazil by Carina Fragozo e do canal English Yourself como um suporte que visa o fortalecimento do ensino aprendizagem da língua inglesa. Para isso, é importante focar ao conceito dos Objetivos de Aprendizagem (OA) que já foi definido anteriormente.

Quadro 2 – Classificação dos vídeos tutoriais conforme os OAs

Titulo	Duração	Reusabilidade	Adaptabilidade	Acessibilidade	Durabilidade	Interoperabilidade
Aprenda o VERBO TO BE! Aula 01 - English in Brazil. Professora Carina Fragozo.	11:51	Pode ser utilizado pelos telespectadores que visam o conhecimento do verbo to be.	Pode ser utilizado em aulas presenciais ou remotas.	Vídeo hospedado na internet e contem uso de legendas	O conteúdo é durável até que ocorra uma mudança na regra	Operável em qualquer browser e em qualquer sistema operacional.

					gramatical e enquanto estiver disponível pela plataforma.	
Descomplicando de vez o verbo TO BE Professora Lilian Bittencourt	3:48	Pode ser utilizado pelos telespectadores que visam o conhecimento do verbo to be na forma afirmativa.	Pode ser utilizado em aulas presenciais ou remotas.	Vídeo hospedado na internet e contem uso de legendas	O conteúdo é durável até que ocorra uma mudança na regra gramatical e enquanto estiver disponível pela plataforma.	Operável em qualquer browser e em qualquer sistema operacional.
Como usar o verbo TO BE na forma negativa Professora Lilian Bittencourt	3:03	Pode ser utilizado pelos telespectadores que visam o conhecimento do verbo to be na forma negativa.	Pode ser utilizado em aulas presenciais ou remotas.	Vídeo hospedado na internet e contem uso de legendas	O conteúdo é durável até que ocorra uma mudança na regra gramatical e enquanto estiver disponível pela plataforma.	Operável em qualquer browser e em qualquer sistema operacional.

Do ponto de vista das características dos OAs, pode-se dizer que os vídeos tutoriais analisados dos canais English in Brazil by Carina Fragozo e do canal English Yourself possuem elementos com potenciais, exemplificado abaixo, que ajudam como suporte no ensino aprendizagem da língua inglesa, garantindo um espaço animado, dinâmico, lúdico e desafiador nesse processo. Basta o telespectador dispor das tecnologias que o ajude chegar até os vídeos hospedados na plataforma de vídeo YouTube.

Ao que se refere à reusabilidade e adaptabilidade dos vídeos, os mesmos se fazem úteis em variados contextos; dentro e fora do ambiente padrão de ensino, a sala de aula, servindo de

materiais que medeia o ensino aprendido da língua inglesa para o telespectador que aprende o idioma de maneira solo, o telespectador que busca revisar o tema proposto nos vídeos, o aluno do EAD ou da modalidade presencial, o professor que busca suporte introdutório pra sua aula, o usuário que possui dificuldade na compreensão do uso e forma do verbo to be, entre outros. Quanto aos limites de alcance desse conteúdo, é possível sobrepor, inclusive, a página virtual que os tutoriais são hospedados, podendo ser compartilhado através do uso mídias digitais para compartilhamentos, como pen drives, DVDs e a própria nuvem cibernética, uma vez que o site hospedor destes conteúdos dispõe da função de downloads de vídeos.

A acessibilidade se faz presente nos vídeos por meio das legendas e traduções das expressões utilizadas pelas professoras youtubers no intuito de garantir uma fixação maior do conteúdo e para que seus telespectadores desenvolvam também a compreensão da habilidade de leitura da língua inglesa. Os vídeos estão disponibilizados no maior serviço de distribuição de vídeos gratuitos no mundo, podendo ser vistos por quase todo o planeta, em qualquer horário.

Esse fator garante também uma durabilidade para o conteúdo que pode ser acessado no espaço tempo em que as professoras youtubers manter o material disponível em seus canais e enquanto a regra gramatical discutida nos vídeos não sofrer nenhuma modificação ao longo do tempo.

Finalmente, os vídeos tutoriais analisados se integram no conceito da interoperabilidade uma vez que o site em que foi hospedado é operado em diferentes navegadores de internet e sistemas operacionais, podendo ser acessado em diferentes aparelhos eletrônicos: como celulares, notebooks, tv, tablets e outros.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou as potencialidades da série de vídeos tutoriais do canal English in Brazil by Carina Fragozo e do canal English Yourself, caracterizando, comparando e problematizando como espaço para ensino e aprendizagem da língua inglesa.

6.1 DA PROBLEMÁTICA ATÉ OS RESULTADOS

Deu-se por meio da observação direta a análise de conteúdo que respondeu o questionamento da seguinte pergunta: existem elementos potenciais nos vídeos tutoriais do canal English in Brazil by Carina Fragozo e do canal English Yourself que configuram-se num espaço de ensino aprendizagem da língua inglesa?

Em âmbito hipotético, acreditava-se que, com a popularização do youtube e o fácil acesso dos vídeos tutoriais de ensino da rede, levando em consideração a caracterização e abordagem de ensino presente na série de vídeos dos canais English in Brazil by Carina Fragozo e English Yourself, existem elementos potenciais que ajudam no ensino aprendizagem da língua inglesa, tais como: didática lúdica do ensino com a presença de personagens que ilustram situações reais da fala no dia-a-dia, exemplos retirados de séries e filmes produzidos por países falantes da língua, a segurança ao passar as informações, a sequência didática nas regras gramaticais ensinadas e o teor avaliativo presente nos comentários dos vídeos.

Após a caracterização e comparação do conteúdo, e dado as características dos vídeos tutoriais presentes nos canais analisados, as didáticas utilizadas pelas professoras youtubers, o conceito dos OAs e contrapondo as hipóteses levantadas ainda no capítulo introdutório da pesquisa, viu-se que os tutoriais de vídeos dos canais atuam de maneira a servir como material mediador que gera suporte no ensino aprendizagem da língua inglesa, tanto em ambiente presencial ou remoto, uma vez que seu objeto de aprendizagem dispõe dos elementos potenciais citados abaixo, capazes de garantir um espaço de ânimo, dinamismo, ludicidade e desafio.

Sabendo disso, como é possível caracterizar os tutoriais da série de vídeos de ambos canais como conteúdo didático para o ensino de língua inglesa? Por meio dos elementos semióticos, como imagens estática e em movimento, texto oral e escrito, uso de zoom, vinhetas, cores, músicas, entre outros elementos que são utilizados para gerar ao telespectador a ideia de aula. Viu-se, também, a didática por meio da ludicidade, o uso de personagens, jogos e quizzes avaliativos com vistas a fixar o conteúdo na mente dos telespectadores que o consome.

Desse modo, existem limites de espaço a serem alcançados pelas series de vídeos desses tutoriais? Observou-se que a partir do conceito de durabilidade e interoperabilidade presentes nos objetos de aprendizagem, os vídeos tutoriais permitem seu uso em qualquer lugar do mundo que tenha acesso a internet através do uso de aparelhos tecnológicos que suportem a plataforma do youtube.

E, por fim, é possível utilizar a série de vídeos dos canais English in Brazil by Carina Fragozo e English Yourself como material mediador visando o fortalecimento do ensino e aprendizagem do inglês? Uma vez que apresenta uma didática lúdica e constitui-se em um objeto de aprendizagem capaz de garantir uma reusabilidade e adaptabilidade em variados contextos, uma acessibilidade que permite ao telespectador a autonomia de aprendizagem de habilidades mais do que a proposta pelo conteúdo dos vídeos, sim, é possível utilizar dos vídeos tutoriais analisados como material fortalecedor para o ensino de inglês.

6.2 RECOMENDAÇÕES

Para as instituições de ensino formal e não formal, onde é utilizada a regra gramatical do verbo to be como conteúdo de base inicial para o ensino e aprendizagem do inglês, as Universidades com foco nos graduandos em formação para docência e todos os professores formados e atuantes, viu-se que os vídeos tutoriais analisados nos canais acima servem como suporte para os professores, os ajudando a complementar de forma mais tecnológica os métodos convencionais de ensino e aprendizagem do inglês e também servem de suporte ao aluno e telespectador ao se veem estimulados, desafiados e motivados a adquirir e compartilhar os conhecimentos ao redor da língua de uma maneira ainda pouco utilizada.

6.3 RELEVÂNCIA E ESPERANÇA

E por ainda serem escassas as pesquisas sobre os vídeos tutoriais no suporte do ensino aprendizagem da língua inglesa, essa questão merece ser mais estudada e debatida. Desta razão, essa pesquisa ajudará em discussões ao que se refere o uso de tecnologias não convencionais como suporte mediador de ensino e aprendizagem do inglês, o alcance dos vídeos tutoriais voltados ao ensino e aprendizagem e espera-se que haja trabalhos futuros na área de vídeos tutoriais voltados ao ensino de línguas estrangeiras e suas potencialidades em diferente contextos de ensino, seja presencial, semi-presencial ou remoto, bem como promova a

autoconfiança daqueles indivíduos que buscam, por si só, aprender o inglês através dos conteúdos hospedados na plataforma YouTube.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, E.V.B.; FLÔRES, M.L.P. Objetos de Aprendizagem: conceitos básicos. In: TAROUCO, L.M.R.; COSTA, V.M.; ÁVILA, B.G.; BEZ, M.R.; SANTOS, E.F. **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2014. p. 12-28.
- ALMEIDA, Patrícia Vasconcelos. **Internet como fonte de material didático e como meio de ensino de língua estrangeira: uma investigação baseada na teoria da atividade**. Tese (doutorado). UNICAMP, Campinas, SP : [s.n.], 2006. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/results.php?words=PATRICIA+VASCONCELOS+ALMEIDA>. Acesso em 23/03/2022.
- ANDRADE, Maria Margaria de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós graduação: noções práticas**. 5. ed São Paulo.atlas 2002
- ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 3º edição. Petrópolis: Vozes, 1999.
- ASSIS, Wayne de Santos; BITTENCOURT, Túlio Nogueira; NORONHA, Marcos Aurélio. **Desenvolvimento de Recursos Multimídia para o Ensino de Engenharia de Estruturas**. 2012. Disponível em: www.lmc.ep.usp.br/pesquisas/TecEdu/artigos/artigo_Ibracon.pdf. Acesso em: 14/03/2022
- BAHIA, A. B.; SILVA, A. R. L. **Vídeo didático: um guia para o professor**. Florianópolis: IFSC, 2015.
- BALDRY, A; THIBAUT, P. J. **Multimodal transcription and text analysis**. A multimedia toolkit and coursebook with associated on-line course. London: Equinox, 2006.
- BARBOSA, Selma Maria Abdalla Dias. **Perfis variados de competência linguístico-comunicativa numa LE (inglês) e seu impacto no ensino de línguas**. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Universidade de Brasília.
- BRINTON, Donna M. The Use of Media in Language Teaching. In:CELSE-MURCIA, Marianne. **Teaching English as a second language**. 3ed. USA: Heinle, 2001.
- CANALE, M; SWAIN M. **Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing**. International Journal of Applied Linguistics, [S.L], v. 1, 1980.
- FETTERMAN, Joyce Vieira. **Inovação e tecnologias para a aprendizagem de inglês no Ensino Médio**. XIV EVIDOSOL e XI CILTEC - Online – Junho/2017 – disponível em <http://evidosol.textolivres.org>
- FORNO, Josiane Dal. **Discutindo as potencialidades dos vídeos tutoriais para a utilização em educação a distância**. Maria Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – REGET e-ISSN 2236 1170 - v. 12 n. 12 jul. 2013, p. 2577 – 2583
- GIL, Antonio Carlos. **Metodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed.sao Paulo: atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed são Paulo: atlas , 2019.

HODGINS, W. The future of learning objects. In: WILEY, D. A. (Ed.). **The instructional use of learning objects**. Bloomington: AECT, 2002, p.281-298.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação. Tradução: Susana Alexandria. – 2ª ed. – São Paulo: Aleph, 2009.

JÚNIOR, Carlos Alberto de Almeida Serra. Extensão de habilidades interativas para o ensino de inglês como língua estrangeira: novas tecnologias da informação e comunicação como dispositivos mediadores na aprendizagem. **BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras** ISSN: 2238-5754 – n.08, jan/jul de 2015

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.

KISHIMOTO, T.M. **Jogos Infantis**: o jogo, a criança e a educação. 6º edição. Petrópolis: Vozes, 1999

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014. TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: IESDE, 2007

KRAUSS, F.; ALLY, M. **A study of the design and evaluation of a learning object and implications for content development**. Interdisciplinary Journal of E-Learning and Learning Objects, v. 1, n. 1, p. 1-22, 2005.

LEFFA, V.J. Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. In: NICOLAIDES, C.; MOZZILLO, I.; PACHALSKI, L.; MACHADO, M.; FERNANDES, V. (Org.). **O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras**. Pelotas: UFPEL, pp.33-49, 2003.

LEFFA, VJ. IRALA, Valesca. O vídeo e a construção da solidariedade na aprendizagem da LE. **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade**: contestações e proposições / organizadores : Denise Scheyerl e Sávio Siqueira. - Salvador : EDUFBA, 2012

LIMA, P.R.B.; FALKEMBACH, G.A.M.; TAROUCO, L.M.R. Objetos de aprendizagem no contexto de M-Learning. In: TAROUCO, L.M.R.; COSTA, V.M.; ÁVILA, B.G.; BEZ, M.R.; SANTOS, E.F. **Objetos de Aprendizagem**: teoria e prática. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2014. p. 431-447.

MENDES, R.M.; SOUZA, V.I.; CAREGNATO, S.E. **A propriedade intelectual na elaboração de objetos de aprendizagem**. Disponível em: www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/548/000502901.pdf?sequence=1. Acesso em: 14 outubro de 2021. MOORE, Michael G. **Educação a distância**: uma visão integrada/ Michael Moore, Greg Kersley; [tradução Roberto Galman]. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C.A.; MORALES, O.E.T. (orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 14 outubro. 2021.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MORAN, José Manuel. **O Vídeo na Sala de Aula**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm#comover>. Acesso em 14 outubro de 2021.

MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula**. Comunicação & Educação, São Paulo, jan./abr. de 1995. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131>. Acesso em: 14 outubro. 2021.

O'REILLY, Tim (2005). **Web 2.0 - Principles and Best Practices**. Disponível em http://www.oreilly.com/catalog/web2report/chapter/web20_report_excerpt.pdf. Acesso em 21/03/2022.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica**. UFMG - Minas Gerais. Disponível em: <http://veramenezes.com/techist.pdf>. – Acessado em 10 de setembro de 2019.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **A WWW e o Ensino de Inglês**. Rev. Brasileira de Lingüística Aplicada, . UFMG - Minas Gerais. v .1, n. 1,93-116, 2001

PORTALTERRA: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/cresce-a-busca-por-cursos-de-idioma-on-line-durante-a-quarentena,8b2ff863fabdf638cadf05132a747a5e5r8ppm07.html> (acessado dia 28 de março de 2021 as 00:04)

PORTALTERRA: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil-se-destaca-no-consumo-de-video-em-relacao-a-media-global,dc8f2ddfee59266f24f8a7c1bc38f4d8ln29gaf9.html> (acessado dia 14/03/2022 as 03:23)

PENHA, Veralice Velman Gontijo. **A tecnologia na aprendizagem da Língua Inglesa: Uma Experiência com a rede Mai English de ensino**. UFSC – Março 2001.

RICHARDS, J.C.; RENANDYA, W.A. *Methodology in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

RITZHAUPT, A. D. **Learning Object System for the Delivery of Quality Education**. CCEC Symposium. 2005, Jacksonville, Florida, USA, 2005.

SANTANA, Mayara Marques. COSTA, Érica Nayara. SILVA, Fabiane Gomes. O uso das novas tecnologias nas aulas de língua inglesa: um relato a partir das práticas de estágio supervisionado. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 204 - 215, set. de 2017.

SCHNEIDER, C. K.; CAETANO, L.; RIBEIRO, O. M. **Análise de vídeos educacionais no Youtube: caracteres e legibilidade**. *RENOTE Novas Tecnologias na Educação*, Porto

Alegre, v.10, nº1, PP. 1-11, julho 2012.

SILVA, Andressa Hennig. FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de Conteúdo:** Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. IV encontro de ensino e pesquisa em administração e contabilidade. Brasília/DF – 2013.

SILVA, Maria da Graça Moreira da. **Novas Aprendizagens.** In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 11, 7-10 set. 2004. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/146-TC-D2.htm>. Acessado em 21 de out de 2021.

SOARES, Símaria de Jesus et al. **O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem** – 2015, p. 1-10.

WILEY, D. A. **Learning object design and sequencing theory.** 2000. Tese de Doutorado. Brigham Young University.